

III SEMINÁRIO PIBID-UNICAMP

09 de dezembro de 2019

CADERNO DE RESUMOS



pibid
unicamp

Eliana Ayoub
Guilherme do Val Toledo Prado
Elaine Prodócimo
(Organizadores)

Realização:



UNICAMP



COMISSÃO PERMANENTE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS



CADERNO DE RESUMOS

III SEMINÁRIO PIBID-UNICAMP

Eliana Ayoub

Guilherme do Val Toledo Prado

Elaine Prodócimo

(Organizadores)

Realização:



2019

FICHA TÉCNICA

Copyright

©Todos direitos reservados - Permitida a reprodução em qualquer meio, desde que citada a fonte

Comissão Organizadora

Eliana Ayoub
Guilherme do Val Toledo Prado
Elaine Prodócimo
José Adailton de Oliveira

Comissão Científica

Eliana Ayoub
Guilherme do Val Toledo Prado
Elaine Prodócimo
Adriana do Nascimento Araújo Mendes
Adriana Varani
Aryane Santos Nogueira
Carlos Miguel da Silva Ribeiro
Cristina Pontes Vicente
Edson do Prado Pfitzenreuter
Elisabeth Barolli
Gabriela Guarnieri de Campos Tebet
Gildo Giroto Junior
Heloísa Andreia De Matos Lins
Lilian Cristine Ribeiro Nascimento
Luana Saturnino Tvardovskas
Márcia Rodrigues de Souza Mendonça
Marcos Aparecido Lopes
Maria Inês Petrucci dos Santos Rosa

Mário Luiz Ferrari Nunes
Nima Imaculada Spigolon
Pedro Peixoto Ferreira
Rafael Rodrigues Garcia
Rafael Straforini
Samuel Rocha de Oliveira
Tania Seneme do Canto

Realização

Universidade Estadual de Campinas
Comissão Permanente de Formação de Professores
PIBID-Unicamp

Apoio

Pró-Reitoria de Graduação
Comissão Central de Graduação
PIBID – Capes - Governo Federal
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas/Unicamp
Publicações/Biblioteca – Faculdade de Educação/Unicamp

Diagramação e revisão

Joyce Brito dos Santos
Ryan Araújo da Silva

Tiragem

Digital

FICHA CATALOGráfICA

Catalogação na Publicação (CIP) elaborada por Rosemary Passos – CRB-8º/5751

Se52c Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) (3.: 2019 : Campinas, SP)
Caderno de resumos [do]... / III Seminário PIBID-UNICAMP, 9 de dezembro de 2019, Campinas, São Paulo; [organização] Eliana Ayoub; Guilherme do Val Toledo Prado; Elaine Prodócimo; José Adailton de Oliveira. Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2020.

ISBN: 978-65-00-14264-8

1. Professores - Formação - Congressos. 2. Educação - Congressos. I. Ayoub, Eliana (Org.). II. Prado, Guilherme do Val Toledo (Org.). III. Prodócimo, Elaine (Org.). IV. Oliveira, José Adailton de (Org.). V. Título.

BFE

20ª CDD-370.71

Dezembro - 2020
ISBN: 978-65-00-14264-8

Índice para catálogo sistemático

1. Professores: Formação: Congressos
2. Educação: Congressos

370.71
370

CADERNO DE RESUMOS

III SEMINÁRIO PIBID-UNICAMP



Eliana Ayoub

Guilherme do Val Toledo Prado

Elaine Prodócimo

(Organizadores)

Realização:



Apoio:



PROGRAMAÇÃO

Dia 09/12/2019 – (segunda-feira)

LOCAL: IFCH - AUDITÓRIO II - MARIELLE FRANCO

9h00 – 9h30: Mesa de abertura

- Prof^a Dr^a Eliana Martorano Amaral (*Pró-Reitora de Graduação - PRG/Unicamp*)
- Prof. Dr. Carlos Eduardo Albuquerque Miranda (*Presidente da Comissão Permanente de Formação de Professores - CPFP/Unicamp*)
- Prof^a Dr^a Eliana Ayoub (*Coordenadora Institucional do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid-Unicamp*)

9h30 – 11h00: Apresentações de subprojetos do Pibid-Unicamp

11h00 – 12h00: Primeira sessão de pôsteres

LOCAL: IFCH - AUDITÓRIO I - FAUSTO CASTILHO

13h30 – 15h30: Apresentações de subprojetos do Pibid-Unicamp

16h00 – 17h00: Segunda sessão de pôsteres

17h00 – 19h00: Mesa de encerramento “Pibid: tempos de re-existências e re-invenções”

- Prof. Dr. Rafael Straforini (*Coordenador de Área do subprojeto de Geografia – Pibid-Unicamp*)
- Profa. Ma. Rebeca Signorelli (*Supervisora do subprojeto de Educação Física – Pibid-Unicamp*)
- Aline Reina Zambotti (*Bolsista do subprojeto de Pedagogia – Pibid-Unicamp*)
- Julia Hobold (*Bolsista do subprojeto de Química – Pibid-Unicamp*)

SUMÁRIO

Apresentação	09
A cultura da rua para a escola	11
Paulo Henrique Rodrigues de Souza; Guilherme Marino Zanini; Suéllen de Jesus Silva	
A experiência docente no subprojeto de Letras do PIBID	12
Livia Vanin Silva; Ana Carolina Sant'Anna Zucchetti; Beatriz Peron Bueno Lourenço; Thiago Leonello Andreuzzi; Rodrigo Giovanini de Lima	
Angelanário: o dicionário das crianças da escola!	13
Adriana Verani; Cristina M. Campos; Andrea G. Pereira; Amanda dos S. Pereira; Cecília M. da Silva; Fernanda S. Chinen; Gabrielly F. Niero; Gisella M. Z. Graciano; Juliana A. Lacerda	
Argumentação e Fake News: um olhar sobre uma proposta de ensino	14
Cynthia Vasconcelos de Almeida; Vinícius C. Z. Rodrigues; Gabriel Hidalgo de Lucena; Marina Reixach Ramires; Mayra Venturini Paschoarelli; Theo da Mota dos Santos; Pedro José Silva dos Santos; Ayra Mahalla de Souza; Gildo Giroto Junior	
Atividade sobre senso crítico	15
Manoel Felix da Cruz Neto; Marina Sbrocco	
Atividades Práticas – PIBID-Biologia aos 2º Anos do Ensino Médio na E. E. Dom João Nery	16
Luisa Oliveira Modolo	
Atividades práticas de ecologia para turmas de 1º ano do ensino médio na E. E. Dom João Nery	17
Amanda Cristina de Godoy; Ana Paula Izidoro Martins; Fábio Arrabal Fernandez Jabbour; Juliana Di Beo; Larissa de Moraes Gouveia; Luisa Oliveira Modolo; Matheus Rocha da Silva; Natalia Namie Norimatsu; Liliane de Oliveira Prates; Cristina Vicente	
Basquetebol e suas ressignificações	18
Felipe Santos de Freitas Caires; Nathália Batista Vieira; Ana Beatriz Felipe; Lucas Lisboa Correa; Davi Cruz de Barros; Anaelly Linda Maria Rosa; Mário Luiz Ferrari Nunes; Elaine Prodócimo	
Carnaval da escola Padre Silva	19
Jaqueline de Meira Bisse; Doiane André Caetano; Sabrina de Figueiredo Ganzella; Beatriz Cruz Farina; Mário Luiz Ferrari Nunes; Elaine Prodócimo	
Consequências socioambientais do carvão	20
Allana Amélian Pissará Benedetti; Karen de Almeida Ferreira; Yuri Rasec	
Contos de terror no ensino fundamental: um projeto de dar medo	21
Anna Laura Piantino Marques; Clara Motta de Souza Pinto; Thiago Antônio Felipe	
Cotidiano da escola pelo olhar da criança	22
Bruna Eduarda Oliveira da Silva	
Crime de Brumadinho: o uso de separação de misturas para o tratamento de rejeitos	23
Allana Amélia; Julia Hobold; Otávio Rodrigues de Oliveira; Yuri Rasec	

Dança inclusiva no PIBID Arte Unicamp	24
Cássia Natiele Silva Durães	
Dança na Escola – O Corpo Presente	25
Maria Caroline França; Giullia Kelly Matias Gonçalves	
Dando corda para as crianças	26
Jaqueline de Meira Bisse; Doiane André Caetano; Sarah Larissa Cunha da Silva; Lucas Lisboa Correa; Henrique Bacci; Elaine Prodócimo	
Desafios e perspectivas para o acesso dos negros às diversas instâncias da educação	27
Raynan Sossi Cestarolli; Matheys A. P. Gusmão	
Deslocando-se: o parkour da escola Padre Silva	28
Lucas Lisboa Correa; Jaqueline de Meira Bisse; Mário Luiz Ferrari Nunes; Elaine Prodócimo	
Desvendando o Desconhecido	29
Guilherme Marino Zanini; João Victor de Oliveira Mazzucatto; Mário Luiz Ferrari Nunes; Elaine Prodócimo; Suéllen de Jesus Silva	
Ditadura civil militar brasileira – a linha tênue entre democracia e autoritarismo	30
Amanda Amarante Montezino; Gabriele T. de Araújo	
Escritores Jovens e Adultos: experiências de formação inicial à docência	31
Bruna E. O. da Silva; Cecília Melo da Silva	
Experiência musical no PIBID Arte através da fanfarra da E. E. Prof. José Vilagelin Neto	32
Maria Eduarda Sanvido Rosa	
Geografia e desigualdade étnico-racial no Brasil: ocupação territorial e representatividade	33
João Gabriel Cataneo Carli; Larissa Ucelli; Matheus Gusmão; Raynan Sossi Cestarolli; Raul Hentringer dos Santos	
Ginástica Artística: leitura e reescrita das competições no Solo	34
Suéllen de Jesus Silva; Matheus da Costa Pereira; Matheus Sacoman Ribeiro da Silva; Lucas Zucco Piolli; Mário Luiz Ferrari Nunes; Elaine Prodócimo	
Inclusão através de práticas artístico-pedagógicas	35
Beatriz Leonel Borges	
Interdisciplinaridade: a colaboração entre as artes como possibilidade de ensino na educação básica	36
Adriana do Nascimento Araújo Mendes; Edson do Prado Pfützenreuter; Marisa Martins Lambert	
Investigando a construção de argumentos a partir de uma atividade didática com a temática fake news	37
Aline Modesto; Júlia Zanini; Maria O. de Faria; Camila Soares Aguiar; Aline Rogere. Marcelo Pereira; Ângela Borgatto; Gildo Giroto Júnior	
Jogo “Bingo Geográfico” como ferramenta pedagógica para o 6º e 7º ano do Ensino Fundamental	38
Artur Dani; Lucas Mariano da Silva Moreira Romero Rios	

Jogo de tabuleiro: “Centro para que te quero?”	39
Larissa Serpentine de Souza; Mayra Mac Alpine	
Mapeamento das práticas corporais: instrumento para elaboração de currículo democrático	40
Nathália Batista Vieira; Suéllen de Jesus Silva; Ana Beatriz Felipe; Mário Luiz Ferrari Nunes; Elaine Prodócimo	
Monte seu país – A Consciência Política da Escola	41
Hudson Caike de Andrade Germano; Mariana Terra Feres Chirfen; Marília Giammarco Polli; Rodrigo Alves dos Santos	
Música e Corpo no PIBID Arte Unicamp	42
Mariana Talamini	
Novas possibilidades de abordagens geográficas: O uso do Kahoot e o Ensino de Geografia	43
Matheus Anézio Pereira Gusmão; Raynan Sossi Cestarolli	
O ciclo das rochas através dos sentidos	44
Ana Paula Augusto; Betânia de Lima Ribeiro Almeida Freitas	
O cinema e as relações interpessoais na escola	45
José Pedro Alonso; Maria Lieci Reis de Lima	
O medo na sala de aula: leitura de contos de terror no contexto do projeto PIBID Letras Unicamp	46
Lais Tardio Depintor; Tainá Santos Oliveira	
O texto teatral em sala de aula – Relatos das experiências no PIBID Letras	47
Júlia Elisa Marques Martins; Ana Carolina Geanfrancesco	
O uso da experimentação caseira para ensinar e aprender Equilíbrio Químico: refrig. e goma de mascar	48
Gian Carlo Guadagnin; Camila Benini. Francisco Roger Moura; José Ricardo Rosseto; Maria Inês Petrucci-Rosa	
Oficina: Rainha Nzinga: entre imagens e a História	49
Daniel Cordeiro de Lima Conceição; Gabriela de Aguiar Gotardi; Mariza de Campos Sampaio Cardoso; Pedro Henrique Moreira Mattoso; Sidnei de Oliveira Junior; Vinícius Alves dos Santos	
Pibid Artes no Ensino Médio e de Jovens e Adultos	50
Helen K. S. Marques; Vivian B. Ribeiro	
PIBID: escola e universidade públicas de mãos dadas pela valorização da diferença no currículo	51
Renata Erika Sakaguti; Jaqueline de Meira Bisse; Mário Luiz Ferrari Nunes; Elaine Prodócimo; Suéllen de Jesus Silva; Anaelly Linda Maria Rosa	
Polícia e Ladrão! Por que brincam as crianças?	52
João Pedro Sanches Pinheiro Lima; Milena Corrêa Nesti; Jaqueline de Meira Bisse	
Povo Kariri-Xocó em diálogo com as crianças: sobre brincar e reexistir na escola	53
Jaqueline de Meira Bisse; Sabrina de Figueiredo Ganzella	

Primeira vez ministrando uma aula	54
Gabriel Souza Amorim	
Produção escrita de contos fantásticos em escola pública no contexto de escola pública de Campinas	55
Ana Carolina Bofo de Oliveira; Dhafinny da Silva	
Refugiados no Brasil – Utilização de Cards para o ensino de fluxos migracionais	56
Fransciny Costa Alves; Gabriel Camara Silva	
Relato de experiência do PIBID com o 8º A na EMEB Franco Montoro / Valinhos-SP	57
Daíza de Carvalho Lacerda; Bruna Lethicia Zaina Aguiar	
Relato de experiências: projeto desenvolvido com o 9º C da Escola Franco Montoro	58
Rayssa Honczaryk Cesarini; Ryan Araújo da Silva	
Vida na escola Ângela Cury Zakia	59
Rafael Cabral Machado; Mariana Pellatieri; Adriana Varani	
Visita da Escola Estadual 31 de Março ao IFCH e aos arquivos da Unicamp	60
Lucas José Rodrigues Fialho Moreira	

APRESENTAÇÃO

O III Seminário Pibid-Unicamp, que ocorreu em 09 de dezembro de 2019, realizou-se em um contexto conturbado e em um momento incerto no que se refere às políticas públicas na área da educação no Brasil.

Diante desse cenário, gostaríamos de reafirmar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) como um espaço de formação docente qualificado, como lugar de resistência, de diálogo e de construção de “inéditos viáveis”, como preconizado pelo Patrono da Educação Brasileira, Paulo Freire. Conforme pontuamos no II Seminário Pibid-Unicamp, realizado em 2017, nosso verbo continua sendo, mais do que nunca, esperar.

Este evento, realizado com apoio da Pró-Reitoria de Graduação, da Comissão Central de Graduação, da Comissão Permanente de Formação de Professores, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Faculdade de Educação da Unicamp e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, teve como intenção realizar um balanço das ações de iniciação à docência realizadas nos diferentes subprojetos do Pibid-Unicamp, referentes ao Edital 2018, assim como incentivar o compartilhamento de experiências. Seja no âmbito das apresentações dos diferentes subprojetos, seja nas mesas de abertura e de encerramento, constituímos, coletivamente, propostas de ações educativas relacionadas à formação de professores tanto na universidade como na escola pública.

O III Seminário Pibid-Unicamp contou com a participação de aproximadamente 140 pessoas, dentre bolsistas de iniciação à docência (bolsista ID), supervisores (professores das escolas básicas da rede pública municipal e estadual), coordenadores de área (professores da Unicamp), equipe institucional do Pibid-Unicamp e outros participantes envolvidos com os cursos de formação de professores da Unicamp.

Os trabalhos apresentados evidenciaram as diferentes ações pedagógicas realizadas nas salas de aulas e no contexto das escolas parceiras, em diferentes componentes curriculares. Foram compartilhados, igualmente, diversos trabalhos arquitetados nas escolas com participação dos estudantes da escola básica e realizados no contexto das universidades, como

apresentações artísticas e produções culturais múltiplas. Destacam-se, ainda, múltiplos saberes culturais e conhecimentos científicos que extrapolam os conteúdos curriculares e evidenciam a dedicação dos bolsistas ID, supervisores e coordenadores de área para a realização de um processo qualificado, coletivo e plural de formação humana dos estudantes da escola básica.

Como diz Paulo Freire, “mudar é difícil, mas é possível” (1997, p. 88)¹ e vislumbramos possibilidades na riqueza das experiências, produções e reflexões apresentadas nos resumos aqui compartilhados.

Convidamos as/os leitoras/es a conhecê-las!

Eliana Ayoub
(*coordenadora institucional do Pibid-Unicamp*)

Guilherme do Val Toledo Prado
(*colaborador da coordenação institucional*)

Elaine Prodócimo
(*colaboradora da coordenação institucional*)

¹ FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

A CULTURA DA RUA PARA A ESCOLA

Autores/as: Paulo Henrique Rodrigues de Souza;
Guilherme Marino Zanini; Suéllen de Jesus Silva

Subprojeto: Educação Física

A educação física é uma disciplina que envolve um multiculturalismo enorme, o qual ocorre por conta da junção das diversas vivências de alunos, professores e demais funcionários que integram o ambiente escolar. Em certas ocasiões, no entanto, este multiculturalismo não é considerado na prática; o que se vê na verdade é uma prática cultural e corporal em que todas as formas diferentes devem se adequar a uma certa dominante. Em contrapartida a este modelo, surge o currículo cultural, valorizando a pluralidade, a diferença, considerando diversas práticas corporais e assim proporcionando novas vivências e ressignificações. Nossa busca se iniciou na E. E. Jardim Santa Clara, onde realizamos um mapeamento das práticas corporais dos alunos e assim chegamos à tematização do Futebol de Rua com a sala do 3º ano B. Esta prática se desenvolveu através de vivências, valorizando a experiência dos alunos na reprodução de como essa prática ocorre fora dos muros da escola. No caminhar desta experiência, problematizamos junto aos alunos algumas situações para que houvesse um entendimento maior dos elementos que compõem/envolvem a prática do Futebol de Rua. Ao final desta trajetória, buscamos atingir na prática todo embasamento teórico do currículo cultural, trazendo um enriquecimento de práticas e vivências no ambiente escolar.

Palavras-chave: Futebol de Rua; Currículo Cultural; Escola; Educação Física.

A EXPERIÊNCIA DOCENTE NO SUBPROJETO DE LETRAS DO PIBID

Autores/as: Livia Vanin Silva; Ana Carolina Sant'Anna Zucchetti;
Beatriz Peron Bueno Lourenço; Thiago Leonello Andreuzzi;
Rodrigo Giovanini de Lima

Subprojeto: Língua Portuguesa

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, PIBID (subprojeto Letras), é a prova de que a pesquisa acadêmica e a docência são partes de um mesmo processo: a sala de aula é o laboratório do licenciando e a prática do que aprende é fundamental para o desenvolvimento do professor. A partir do momento em que pisamos na sala de aula, vemos que trabalhamos com pessoas, não receptáculos nos quais podemos depositar nossas ideias e conhecimento. Pessoas com suas complexidades e em desenvolvimento, tendo a escola como uma parcela considerável de suas vidas. Essa é a parte mais marcante de participar do PIBID, reconhecer as nossas idealizações sobre a profissão de educador. O PIBID nos dá uma oportunidade muito difícil de se ter em qualquer outro lugar: a de aprender a exercer a nossa ocupação com o respaldo da academia e de colegas de profissão mais experientes que nós, já com noções e vivências que nem imaginaríamos ter. Poder realizar os trabalhos e ver os resultados é muito gratificante. Aprendemos a entender não só o processo dos alunos, mas também o do professor. Preparar e ministrar aulas e projetos envolve muito mais do que se vê dentro da sala de aula: envolve pesquisas e modos de como deixar a aula mais divertida e dinâmica. É também o lugar de se pensar a sala de aula, os alunos e o ensino, e vivenciar a escola em sua totalidade, não apenas como instituição de ensino, mas como um lugar social importante para o desenvolvimento da criança e do adolescente.

Palavras-chave: PIBID; Docência; Linguagem.

ANGELANÁRIO: O DICIONÁRIO DAS CRIANÇAS DA ESCOLA!

Autores/as: Adriana Varani; Cristina M. Campos; Andrea G. Peria; Amanda dos S.Pereira; Cecilia M. da Silva; Fernanda S. Chinen; Gabrielly F. Niero; Gisella M. Z. Graciano; Juliana A. Lacerda

Subprojeto: Pedagogia

No subprojeto de Pedagogia da Unicamp, participamos do núcleo “Anos iniciais do Ensino Fundamental” na E.M.E.F. Ângela Cury Zakia, ao longo do primeiro semestre de 2019. Iniciamos as atividades estudando sobre o reconhecimento de que professores, estudantes da pedagogia e crianças que frequentam os anos iniciais, são autores e sujeitos de história. Centramos o tema da importância do registro na formação professores a partir dos estudos de Madalena Freire e Edmilson Castro, bem como produzimos narrativas de nosso trabalho. Tomando essa importância, partimos para o trabalho de registro de como as crianças compreendem o mundo ao seu redor, através da construção de um dicionário infantil. Sarmiento (2007) revela que a representação da infância predominante na escola toma a criança como ignorante e sem moral. Ainda nesta perspectiva, a escola teria um papel restrito à correção desta ignorância e de seus valores morais. Com essas referências, construímos a atividade voltada à escuta sensível das crianças, que culminou no Angelanário, que se constituiu como um trabalho de registro e sistematização de como as crianças compreendiam diferentes conceitos. As perguntas realizadas para as crianças ocorreram em diferentes espaços da escola, de forma individual. O resultado demonstra o universo infantil e suas formas de ver o mundo, que estão diretamente relacionadas às suas experiências e seu desenvolvimento social, cognitivo, afetivo e estético. Formas de ver o mundo que contribuem para construir outro olhar para a infância no interior da escola.

Palavras-chave: Infância; Escuta Sensível; Práticas pedagógicas dos anos iniciais.

ARGUMENTAÇÃO E FAKE NEWS: UM OLHAR SOBRE UMA PROPOSTA DE ENSINO

Autores/as: Cyntia Vasconcelos de Almeida; Vinícius C. Z. Rodrigues; Gabriel Hidalgo de Lucena; Marina Reixach Ramires; Mayra Venturini Paschoarelli; Theo da Mota dos Santos; Pedro José Silva dos Santos; Ayra Mahalla de Souza; Gildo Giroto Junior

Subprojeto: Química

O projeto foi realizado com alunos do primeiro ao terceiro ano do ensino médio de uma escola do “Programa de Ensino Integral” (PEI) e teve como objetivo trabalhar a alfabetização científica baseando-se no “Modelo de Toulmin”, visando construir conhecimento para uma visão crítica frente às notícias que estão facilmente ao alcance da população, principalmente com relação à ciência. Realizaram-se questionários para comparar as visões dos discentes no início da preleção do tema com o que mudou no decorrer das apresentações e propôs-se uma atividade de produção de Fake News por parte dos alunos, com o uso de argumentações de defesa e refutação para observar o aprendizado. Há indícios de que a prática contribuiu para a mudança de postura dos estudantes frente a fatos divulgados e, deste modo, que o trabalho com a argumentação pôde contribuir para a alfabetização científica.

Palavras-chave: Alfabetização Científica; Fake News; Modelo de Toulmin.

ATIVIDADE SOBRE SENSO CRÍTICO

Autores/as: Manoel Felix da Cruz Neto; Marina Sbrocco

Subprojeto: Geografia

O desenvolvimento tecnológico propiciou maior disseminação de informações por diversos veículos, como por meio das redes sociais, o que também inclui notícias tendenciosas ou que não fazem jus à realidade. Assim, torna-se relevante o desenvolvimento de atividades que estimulem o senso crítico dos estudantes desde o ensino fundamental. Pensando nisso, a atividade em questão foi adaptada a partir do jogo “Note Cia”, o qual apresenta em sua descrição a proposta de “[...] desenvolver a capacidade crítica na leitura e reprodução de informações contribuindo assim para o letramento midiático”. Com a participação dos alunos, foram elencadas na lousa algumas características essenciais para uma notícia confiável; a turma foi dividida em grupos de aproximadamente quatro pessoas e receberam duas notícias sobre um mesmo assunto, mas com abordagens distintas; na lousa, foram elencadas diversas categorias para que os alunos classificassem cada notícia; por fim, foi realizada uma roda de conversa para a apresentação das categorias escolhidas pelos grupos e os motivos para tal, além da discussão sobre alguns assuntos envolvidos, como o conceito de pós-verdade, identificação de grupo, polarização política e fake news. A atividade propiciou o entendimento, por parte dos alunos, de que todo discurso carrega intencionalidades e, assim, um mesmo acontecimento ou fato pode ser tratado de maneiras completamente distintas, o que torna necessário o desenvolvimento da capacidade crítica.

Palavras-chave: Senso crítico; Fake News; Pós verdade.

ATIVIDADES PRÁTICAS - PIBID-BIOLOGIA AOS 2º ANOS DO ENSINO MÉDIO NA E.E. DOM JOÃO NERY

Autores/as: Luisa Oliveira Modolo

Subprojeto: Biologia

Durante o desenvolvimento de nosso projeto, realizamos intervenções complementares às aulas teóricas para tornar mais ativo o ensino de Biologia do ensino médio. Planejamos uma aula prática sobre mitose, onde o IB (Intituto de Biologia) da UNICAMP disponibilizou um microscópio e um conjunto de lâminas de cortes de raiz de cebola, e os alunos também fizeram lâminas a fim de visualizar as diferentes fases da mitose e analisar como esse processo ocorre fora dos esquemas dos livros didáticos. Além disso, estudamos estruturas microscópicas, tais como organelas, DNA e suas subunidades, utilizando atividades como modelagem de organelas com massinha de E.V.A, jogos sobre conceitos de DNA e Genética para auxiliar a fixação dos conteúdos teóricos vistos em aula, além de atividades que fogem mais do cotidiano, como extração de morango e ervilha neste caso. Estudamos também o sistema ABO, e fizemos uma prática onde bolinhas de isopor representavam os alelos mostrando a variabilidade genética. Para entender e visualizar de onde vêm o oxigênio que os seres aeróbicos consomem e a fotossíntese, os alunos estudaram plantas aquáticas sob influência de diferentes comprimentos de onda de luz, e a liberação de oxigênio. Depois foram feitas perguntas para os alunos refletirem sobre o assunto. Nosso objetivo era tirar os alunos da postura de aprendizagem passiva, fazendo seus próprios experimentos e tirando conclusões com o professor e os alunos do PIBID apenas auxiliando-os.

Palavras-chave: 2º ano do ensino médio; Jogos educativos; Biologia celular.

ATIVIDADES PRÁTICAS DE ECOLOGIA PARA TURMAS DE 1º ANO DO ENSINO MÉDIO NA E.E. DOM JOÃO NERY

Autores/as: Amanda Cristina de Godoy; Ana Paula Izidoro Martins;
Fábio Arrabal Fernandez Jabbour; Juliana Di Beo;
Larissa de Moraes Gouveia; Luisa Oliveira Modolo;
Matheus Rocha da Silva; Natalia Namie Norimatsu;
Liliane de Oliveira Prates; Cristina Vicente

Subprojeto: Biologia

O Pibid Biologia Unicamp vem desenvolvendo atividades práticas para as três turmas de primeiro ano do ensino médio da Escola Estadual Dom João Nery, no intuito de tornar o ensino de ciências mais atrativo e incentivar o envolvimento dos alunos no processo de ensino e aprendizagem. Dentre as atividades, destacamos a de biomas brasileiros, em que o objetivo foi fazer com que os alunos compreendessem os diferentes biomas do Brasil, correlacionando-os aos animais representativos de cada um deles, bem como às características do clima e da vegetação. Para realizar a atividade, levamos mapas dos biomas do Brasil tamanho A3 sem legenda, cartões contendo descrição da vegetação, temperatura e precipitação anual média, e cartões contendo imagens de animais representantes de cada bioma com a descrição de seu habitat e características gerais. Os alunos foram divididos em grupos e ao final da atividade entregaram uma legenda dos biomas do Brasil referente ao mapa e mostraram a correlação que montaram para cada bioma. Nós, pibidianos, realizamos também uma atividade de cadeia alimentar, que consistia em um jogo de peças de madeira contendo, em cada peça, uma imagem de organismos de diferentes níveis tróficos, setas para representar o sentido do fluxo de energia e tiras contendo as relações ecológicas. Essas atividades tiveram como objetivo incentivar os alunos a assumirem uma postura mais ativa no ensino de ciências, cabendo a nós o papel de orientá-los e auxiliá-los no processo educativo.

Palavras-chave: Metodologia ativa; Ensino de ciências; Atividade prática; Formação docente.

BASQUETEBOL E SUAS RESSIGNIFICAÇÕES

Autores/as: Felipe Santos de Freitas Caires; Nathália Batista Vieira; Ana Beatriz Felipe; Lucas Lisboa Correa; Davi Cruz de Barros; Anaelly Linda Maria Rosa; Mário Luiz Ferrari Nunes; Elaine Prodócimo

Subprojeto: Educação Física

O subprojeto PIBID/Educação Física propõe o estudo e a aplicação de práticas corporais presentes no contexto cultural das crianças, apoiado na vertente do currículo cultural da Educação Física, partindo sempre pelo contínuo mapeamento feito em sala de aula. Assim, decidimos pela tematização do basquete e suas variações nas duas turmas de 3^{os} anos durante o segundo semestre de 2019 na EMEF. André Tosello em Campinas-SP, após desenhos feitos pelos alunos, de atividades presentes em seu convívio social. Iniciamos a partir de perguntas sobre os elementos que permeiam essa prática corporal, onde as crianças expressavam os conhecimentos que tinham a respeito dela. Em cada aula, discutimos sobre os assuntos levantados por elas, problematizando aspectos do basquetebol e realizando vivências em torno do que era falado. Diante desse processo, surgiu o primeiro elemento de aprofundamento e ampliação, as regras, inicialmente oriundas da regulação oficial. A análise de vídeos, muitos com músicas de fundo, gerou a oportunidade de abordar outras expressões corporais do basquete, como o Street Ball e o Basquete Freestyle e suas raízes com a cultura do Hip Hop. Desta forma, a aplicação teve como objetivo a experimentação de práticas pedagógicas coerentes com um currículo cultural, contrário à lógica da esportivização e ao desenvolvimento motor, priorizando, assim, o contexto cultural dos alunos e suas ressignificações.

Palavras-chave: Educação Física; Escola; Currículo; Cultura; Basquetebol.

CARNAVAL DA ESCOLA PADRE SILVA

Autores/as: Jaqueline de Meira Bisse; Doiane André Caetano;
Sabrina de Figueiredo Ganzella; Beatriz Cruz Farina;
Mário Luiz Ferrari Nunes; Elaine Prodócimo

Subprojeto: Educação Física

O presente texto apresenta o relato da experiência da montagem do Carnaval 2019 da EEI Padre Francisco Silva (Rede Municipal de Campinas-SP) e as contribuições da Educação Física e do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) – Subprojeto Educação Física 2019 da UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas). A partir dos mapeamentos realizados dentro da escola e no seu entorno, buscando identificar as práticas corporais da comunidade, foi possível identificar o carnaval como forte influência na vida da população do bairro Vila Castelo Branco. A escola, tomando parte em um processo de aprendizagem coletiva e colaborativa, enraizado nas práticas de reconhecimento dos territórios culturais, reconhece, então, o Grêmio Recreativo Escola de Samba Rosas de Prata, localizado a três quadras da escola. Durante os meses de fevereiro e março, o processo de planejamento das aulas de Educação Física, a partir dos encaminhamentos didático-metodológicos pertinentes ao Currículo Cultural – mapeamento, ampliação, ressignificação, registro e avaliação - teve por objetivo a tematização do Carnaval, configurando a escola como um espaço acolhedor da diferença, constituindo-se como oportunidade de convívio, fruição, mediação e reflexão cultural, capaz de visibilizar e comunicar o conhecimento coletivo sobre o território em linguagens poéticas, estéticas e afetivas.

Palavras-chave: Escola; Educação Física; Currículo cultural; Cultura; Carnaval.

CONSEQUÊNCIAS SOCIOAMBIENTAIS DO CARVÃO

Autores/as: Allana Amélian Pissará Benedetti;
Karen de Almeida Ferreira; Yuri Rasec

Subprojeto: Química

A adolescência é uma fase em que o jovem começa a socializar com grupos de pessoas que compartilham de opiniões semelhantes, fazendo com que o mesmo comece a levantar hipóteses e utilizar os pensamentos de grupos. O adolescente é afetado pelo ambiente e procura agir de acordo com as ações padrões. Mesmo se ele pensa de forma diferente, procura agir com o pensamento de grupo. Utilizando a referência acima e levando em consideração que o trabalho a ser realizado é com adolescentes com idades entre 14 e 16 anos, é possível utilizar o conhecimento prévio dos grupos para chegar em um denominador comum, que será o tema a ser trabalhado. A princípio, uma folha contendo seis imagens será distribuída para cada aluno. O objetivo é descobrir os conhecimentos prévios dos alunos para auxiliar os autores durante a aula, além de fazer com que haja interação e participação entre eles. Em seguida, a aula sobre carvão mineral e carvão vegetal contém informações desde a produção, vantagens e desvantagens, problemas socioambientais e suas diferenças. Ademais, com o intuito de fazer com que o aluno traga a química para seu cotidiano, o exemplo socioambiental explicado em aula foi sobre o caso da cidade de Cubatão, localizado na Serra do Mar no estado de São Paulo, que chegou a ser considerada pela ONU, na década de 80, a cidade mais poluída do mundo. Por fim, foi realizado um experimento sobre chuva ácida demonstrando as consequências dos gases tóxicos emitidos em um botão de rosa que ao longo do tempo perde sua cor.

Palavras-chave: Ensino de química; Educação ambiental; Chuva ácida; Carvão; Formação docente.

CONTOS DE TERROR NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM PROJETO DE DAR MEDO

Autores/as: Anna Laura Piantino Marques;
Clara Motta de Souza Pinto; Thiago Antônio Felipe

Subprojeto: Língua Portuguesa

Este trabalho tem por objetivo relatar e analisar um projeto didático em desenvolvimento no âmbito do PIBID Letras Unicamp, com turmas de 8º e 9º ano de uma escola pública da rede municipal de Campinas (SP). O projeto tem por objetivo geral promover a leitura e a produção de textos do gênero conto de terror e prevê as seguintes etapas: familiarização e construção de repertório sobre o tema do horror através da interface deste com outras narrativas multimodais, como longas metragens, trailers e curtas metragens; aulas voltadas para cada um dos tópicos que compõem a narrativa (tempo, local, personagens, narrador e enredo); construção de um projeto de texto e, em seguida, o trabalho com a produção em si, orientada pelos bolsistas na forma de oficinas. Todas as etapas intercalam-se com a leitura em voz alta de contos de grandes autores do gênero, como Edgar Allan Poe, H. P. Lovecraft e Lygia Fagundes Telles, e de alguns menos expressivos na cena, como Haroldo de Campos e Júlia Lopes de Almeida. Em um segundo momento, após finalização e leitura dos contos produzidos, intenciona-se desenvolver, junto aos alunos, a refacção dos textos, visando, a priori, aprimorar as capacidades discursivas (estrutura composicional) e linguístico-discursivas (estilo) destes e, a posteriori, a elaboração de uma antologia. Tal planejamento tem como base a perspectiva enunciativa da linguagem (Bakhtin) e do ensino de gêneros textuais pela abordagem interacionista sociodiscursiva do grupo de Genebra.

Palavras-chave: Contos de terror; Leitura; Produção textual.

COTIDIANO DA ESCOLA PELO OLHAR DA CRIANÇA

Autores/as: Bruna Eduarda Oliveira da Silva

Subprojeto: Pedagogia

Inspirados pela lei 13.006 de 2014, que dispõe sobre a obrigatoriedade das escolas trabalharem com o cinema nacional durante, ao menos, duas horas mensais nas escolas públicas da educação básica, bem como pela necessidade de aprimorar nossa formação no contexto do reconhecimento da infância na escola pela experiência estética, realizamos o projeto “Cotidiano da escola pelo olhar da criança”, com alunos do primeiro ano do ensino fundamental da EMEF Ângela Cury Zakia, no subprojeto Pedagogia. O processo de criação iniciou-se pela projeção de curtas metragens, dentre eles “A ponte curta” e “Pular”, com o objetivo de explorar as percepções e sentimentos diante da obra. As crianças demonstraram diferentes olhares e perspectivas, o que fez com que propuséssemos, na continuidade, uma atividade de criação de curtas. O objetivo foi a captura do cotidiano vivido por eles no ambiente escolar. Alguns referenciais foram estudados. Dentre eles, estudamos Migliorin e Fresquet (2015) para compreender a lei em questão e para pensar o cinema como manifestação artística de diferentes sujeitos. E também estudamos sobre a construção do olhar para a escola, valorizando esse espaço. O trabalho com esta faixa etária nos levou a refletir que há uma relação mais espontânea com esse processo de criação e imaginação nas crianças pequenas. Além disso, também pudemos ampliar o processo de alfabetização das crianças pela experiência estética.

Palavras-chave: Educação e cinema; Infância; Cotidiano escolar.

CRIME DE BRUMADINHO: O USO DE SEPARAÇÃO DE MISTURAS PARA O TRATAMENTO DE REJEITOS

Autores/as: Allana Amélian; JuliaHobold;
Otávio Rodrigues de Oliveira; Yuri Rasec

Subprojeto: Química

Em 2015, ocorreu um desastre de grandes proporções: o rompimento de uma barragem de rejeitos em Mariana-MG. A mineradora responsável utilizava um modelo de barragem considerado de baixo custo e não realizou a devida manutenção nos mecanismos de alerta para possíveis problemas, fato que se agravou com a informação de que o caso poderia se repetir nas demais barragens da mineradora ao redor do país. Em janeiro de 2019, o caso se repetiu em Brumadinho-MG, deixando grandes prejuízos sociais e ambientais para a região e arredores. Tendo em vista a gravidade desse crime e a importância de gerar uma conscientização do ocorrido, destacamos as diferenças entre desastres ambientais e naturais, problematizando a história na relação com a mineradora, como se dão os processos de descarte de rejeitos e outras maneiras de fazê-lo. Planejamos uma aula sobre separação de misturas e como utilizá-las de forma a recuperar a água poluída por esses rejeitos, utilizando dois métodos: a separação magnética e uma filtração simples. A aula se deu na forma de diálogo entre discentes e docentes, de forma a compartilhar diferentes visões sobre o ocorrido, assim o envolvimento dos alunos foi constante durante toda a prática e sua interação foi fundamental na construção da aula. Ao fim da experimentação, discutimos que outros métodos de separação poderiam ser utilizados para a recuperação do meio ambiente baseados na aula dada, o que valorizou a importância da experiência didática.

Palavras-chave: Brumadinho; Separação; Misturas; Rejeitos.

DANÇA INCLUSIVA NO PIBID ARTE UNICAMP

Autores/as: Cássia Natiele Silva Durães

Subprojeto: Arte

A bolsista de iniciação à docência (ID) Cássia Natiele S. Durães realizou no PIBID ARTE um projeto de inclusão social em parceria com a professora de Português da E. E. Prof. José Vilagelin Neto. O trabalho contou com a participação de 10 adolescentes, do 6º ao 9º ano, sendo três deles com deficiência (Síndrome de Down e Transtorno do Espectro Autista). O projeto foi concluído através de uma mostra coreográfica no Show de Talentos 2018 da escola e no “IV Seminário de Boas Práticas de Campinas Leste”, executado em dezembro de 2018. Como resultado, a proposta gerou depoimentos positivos das famílias, dos alunos e da professora que observou um bom desenvolvimento social dos alunos participantes em sala de aula. De acordo com a bolsista ID, que efetuou as aulas de dança inclusiva, os alunos desenvolveram suas capacidades motoras e criativas, assim como trabalharam questões de respeito, inclusão e autoestima. Aprenderam a ter confiança na apresentação sem medo ou vergonha de serem constrangidos por outros colegas, a compreender os diferentes tipos de corpos e de movimentos e respeitá-los em cada indivíduo. Também ampliaram a convivência em grupo, que precisa considerar o outro, ajudá-lo quando puder e pedir ajuda quando necessário. O projeto inspirou o desejo da bolsista em conhecer mais sobre a área de dança inclusiva e ensinou sobre a importância de estabelecer entre os alunos o respeito às diferenças, a conversar sobre questões urgentes como o preconceito, e instigá-los a conviver com afeição.

Palavras-chave: Dança; Inclusão; Educação Básica.

DANÇA NA ESCOLA - O CORPO PRESENTE

Autores/as: Maria Caroline França; Giullia Kelly Matias Gonçalves

Subprojeto: Arte

O projeto “Dança na Escola - O Corpo Presente” teve início em abril de 2019, na E.E. Professor Hilton Federici com os alunos do 6º ano, como aulas extra-curriculares de duração de trinta minutos, sendo realizado o período do almoço uma vez por semana. Por meio de observações feitas durante as aulas de arte na escola nas turmas de 6º ano desde março de 2019, notou-se que os alunos não haviam tido contato com a linguagem da dança ou com os seus elementos básicos: consciência corporal, noções de espacialidade, criações coletivas, etc. A partir disso, o projeto surgiu com a proposta de trazer maior contato com esses elementos da dança para dentro da escola, incentivar a criação de arte através dos corpos, estimular o autoconhecimento do corpo e da aquisição de autonomia sobre ele, e proporcionar a investigação do movimento. Além disso, tem-se como objetivo que esses recursos atuem como uma ferramenta de auxílio em alguns problemas de convivência entre alunos presenciados em sala de aula. As aulas têm como referência a técnica Klauss Vianna e abordam alguns conceitos da dança (como a cinesfera, a presença, a exploração das articulações e dos níveis), com o auxílio de algumas propostas de improvisação em dança, trazendo para os alunos uma noção de como os corpos podem ocupar e se movimentar no espaço de forma individual e coletiva.

Palavras-chave: Dança; Escola pública; Ensino de arte.

DANDO CORDA PARA AS CRIANÇAS

Autores/as: Jaqueline de Meira Bisse; Doiane André Caetano;
Sarah Larissa Cunha da Silva; Lucas Lisboa Correa;
Henrique Bacci; Elaine Prodócimo

Subprojeto: Educação Física

O presente texto apresenta o relato da experiência de tematização das brincadeiras com cordas, ocorrida com a turma do 2º ano B da educação básica, nas aulas de educação física da EEI Padre Francisco Silva (Rede Municipal de Campinas-SP) em 2018. Considerando os aspectos que orientam o Currículo Cultural, os participantes do Projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) – Subprojeto Educação Física 2018 da UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas), observaram e conversaram com diversas crianças-estudantes sobre suas práticas corporais, além de mapearam os espaços no entorno da escola em que essas práticas possivelmente são realizadas. Pelo seu caráter obrigatório, a escola é caracterizada pelo seu aspecto multicultural, logo, por sujeitos que lutam por reconhecimento das representações e práticas sociais que constituem sua identidade cultural. Por essas considerações, há a necessidade da escola desenvolver um currículo que priorize a heterogeneidade dos conhecimentos e a diferença. O mapeamento para identificação das práticas corporais das crianças, na escola e no seu entorno, e sua tematização são ações que vão ao encontro dos princípios estabelecidos no Projeto Político Pedagógico da escola (Campinas, 2011), dentre eles: valorização da experiência extraescolar dos estudantes, promoção de postura investigativa, ensino pelo diálogo e reflexão, apropriação e produção de cultura, respeito e estímulo à autonomia dos professores.

Palavras-chave: Escola; Educação Física escolar; Currículo cultural; Brincadeiras.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA O ACESSO DOS NEGROS ÀS DIVERSAS INSTÂNCIAS DA EDUCAÇÃO

Autores/as: Raynan Sossi Cestarolli ; Matheus A P Gusmão

Subprojeto: Geografia

Esta atividade foi ministrada durante a Semana da Consciência Negra, ocorrida no mês de novembro, na Escola Estadual Vitor Meirelles, localizada no bairro São Bernardo em Campinas, e teve como objetivo discutir com os alunos do ensino médio, isto é, de todos os anos - 1º, 2º e 3º - onde estão os negros na sociedade brasileira. Posto isso, procuramos levantar dados estatísticos através de jornais e de trabalhos científicos e acadêmicos referentes à existência e comparação entre negros e brancos em diversos espaços e posições, como, por exemplo, a presença deles na universidade, na política, etc. Assim, almejamos trazer esses dados e discutir, junto dos alunos, as problemáticas em torno da ocorrência e da consequência desses números. Esperávamos, assim, que os discentes pudessem refletir e elaborar prováveis razões para tais divergências entre brancos e negros dentro de uma sociedade que possui, como mostra o censo de 2010, maioria negra e pudessem discutir, a partir disso, como o racismo se manifesta no Brasil. Ademais, propomos também levantar possíveis alternativas para lidar com essa problemática, como, por exemplo, as cotas universitárias para negros e a aplicação da lei 10.639 (2003, Brasil) que estabelece obrigatoriedade do ensino de África e africanidades nos espaços escolares.

Palavras-chave: Sociedade brasileira; Racismo; Lei 10.639.

DESLOCANDO-SE: O PARKOUR DA ESCOLA PADRE SILVA

Autores/as: Lucas Lisboa Correa; Jaqueline de Meira Bisse;
Mário Luiz Ferrari Nunes; Elaine Prodócimo

Subprojeto: Educação Física

O presente trabalho é um relato da experiência das aulas de Educação Física da turma do 1º ano D da EEI Padre Francisco Silva (Rede Municipal de Campinas-SP), no primeiro semestre de 2019. Logo nos primeiros encontros do ano, tivemos a percepção de que algumas crianças realizavam movimentos ginásticos como saltos sobre objetos, estrelas, rodantes, escaladas, rolamentos e paradas de mãos durante as aulas. A partir do mapeamento das práticas corporais, um dos princípios do subprojeto de Educação Física do PIBID-UNICAMP, optamos por tematizar a ginástica, tema também presente no Projeto Político Pedagógico da escola e nas Diretrizes Curriculares de Campinas. Durante as práticas, notamos que o Parkour estava presente na cultura dos estudantes, verificado na realização dos movimentos e na fala das próprias crianças. A prática apresentou-se como uma oportunidade para a ampliação da ginástica e a possibilidade de uma experiência de si transgressora. Ao longo do semestre, criamos movimentos e trajetos, atravessamos símbolos presentes na escola, como subir em mesas, pular bancos e correr nos corredores, ressignificando a prática e também o espaço. Problematizamos juntos as ações dos praticantes, os “moves”, o ambiente realizado, bem como as mídias de difusão, e também produzimos nossos registros em fotos e vídeos. Deslocamos por um percurso imprevisível, planejando e experienciando práticas pedagógicas que valorizam as diferenças, coerentes ao currículo cultural de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física; Escola; Currículo; Cultura; Parkour.

DESVENDANDO O DESCONHECIDO

Autores/as: Guilherme Marino Zanini; João Victor de Oliveira Mazzucatto; Mário Luiz Ferrari Nunes; Elaine Prodócimo; Suéllen de Jesus Silva

Subprojeto: Educação Física

Tomamos o currículo como uma prática discursiva e de poder, que visa a produção e o controle dos significados das coisas do mundo (LOPES; MACEDO, 2011). O currículo cultural da Educação Física (CC) possibilita a compreensão dessa produção por meio de ações que problematizam as relações de poder presentes nas práticas corporais e produzem a aprendizagem como uma experiência de si, permitindo a modificação ao máximo do sujeito pela vivência das práticas corporais (NUNES, 2018). Para tanto, indica algumas ferramentas para operar essa empreitada. Apresentamos a experiência do mapeamento de uma escola pública da cidade de Campinas. Enquanto encaminhamento didático, o ato de mapear se refere à ação de entender os aspectos que produzem as práticas corporais de determinado local, para, desse modo, ter elementos para realizar a escolha de temas de estudo. O trabalho com temas permite abordar as diversas representações que os atravessam, possibilitando aos alunxs contato com outras perspectivas de mundo, a fim de afirmar a diferença e compreender que a identidade tanto da prática corporal como a de seus representantes não é uma essência. Elas são fixadas dentro de um campo de relações de poder.

Palavras-chave: PIBID; Mapeamento; Currículo cultural; Experiências.

DITADURA CIVIL MILITAR BRASILEIRA – A LINHA TÊNUE ENTRE DEMOCRACIA E AUTORITARISMO

Autores/as: Amanda Amarante Montezino; Gabriele T. de Araújo

Subprojeto: História

Aplicação em sala de aula da atividade pertinente ao conteúdo da ditadura civil-militar brasileira, a partir da análise de fontes primárias e da observação e discussão dos conteúdos que essas tangenciam na Escola Estadual Vilagelim, com os alunos do 9º ano B, sob supervisão do Professor Rodolfo Almeida. A atividade teve como objetivo fazer um paralelo entre as ações do estado no regime ditatorial de 1964 – 1985 e o regime democrático, a fim de instigar reflexão sobre o tema. Durante o acompanhamento das aulas de História do 9º ano B, na Escola Estadual Vilagelim, surgiu a oportunidade de produzir uma atividade sobre a ditadura civil-militar brasileira. A intervenção teve como método a análise de fontes primárias pertencentes ao período em questão (1964-1985), e ao período posterior à redemocratização (1985-2019). A partir da execução da atividade, tínhamos como objetivo discutir as diferenças entre um regime autoritário e um regime democrático, em contraposição às heranças do regime ditatorial na forma como se conduz e como se experiencia a democracia brasileira até os dias de hoje.

Palavras-chave: Democracia; Ditadura; Estado; Escola.

ESCRITORES JOVENS E ADULTOS: EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO INICIAL À DOCÊNCIA

Autores/as: Bruna E. O. da Silva; Cecília Melo da Silva

Subprojeto: Pedagogia

No segundo semestre de 2018, durante o Subprojeto Pedagogia realizado no “Espaço Concórdia”, localizado em Campinas-SP no distrito do Campo Grande, as alunas-pibidianas se envolveram com a comunidade escolar da Educação de Jovens e Adultos (EJA), onde trabalharam em coletivo na criação do livro “Escritores Jovens e Adultos: experiências de formação inicial à docência”, o qual foi feito inteiramente pelos próprios estudantes da EJA. A ideia do projeto surge em meio a uma atividade desenvolvida em sala de aula por uma das professoras, onde notou-se o interesse da turma sobre o tema “cultura popular”. A partir desse entusiasmo, em parceria com a professora de Língua Portuguesa e toda a comunidade, deu-se início ao projeto de intervenção, em que foi trabalhado a temática com estudo e leitura de diversos gêneros literários. Após esse primeiro momento, foi proposto que os estudantes produzissem narrativas que os remetesse as suas memórias, exercitando a expressão criativa, de acordo com os gêneros textuais que foram trabalhados ao longo do semestre, como lendas e receitas culinárias ou medicinais. Assim desenvolveu-se um trabalho de escrita, leitura, digitação nos computadores do espaço e de partilha das produções, o que proporcionou a troca de experiências, em um processo de autoconhecimento e conhecimento coletivo. Assim surge o livro, escrito por eles e para eles: um compilado das produções textuais dos estudantes da EJA.

Palavras-chave: EJA; Cultura popular; Escrita; Memória.

EXPERIÊNCIA MUSICAL NO PIBID ARTE ATRAVÉS DA FANFARRA DA E. E. PROF. JOSÉ VILAGELIN NETO

Autores/as: Maria Eduarda Sanvido Rosa

Subprojeto: Arte

Este resumo tem como objetivo relatar o trabalho realizado com a fanfarra da Escola Estadual Professor José Vilagelin Neto pelo Pibid Arte Unicamp, que teve Maria Eduarda Sanvido, Rafaela Moreira e Vinicius P. Andrade como responsáveis durante o segundo semestre de 2018. Logo que os bolsistas ID chegaram à escola, foi-lhes solicitado pela equipe gestora que reativassem a fanfarra. A escola possuía muitos instrumentos que não estavam sendo utilizados. Essa foi uma grande oportunidade para os bolsistas do curso de Licenciatura em Música, que aceitaram a responsabilidade. Os ensaios eram realizados às quartas-feiras à tarde e tinham como principal público os alunos do Ensino Fundamental II. Começamos o semestre com o intuito de desenvolver a musicalidade dos alunos através de uma prática instrumental, além de ampliar o conhecimento rítmico, de repertório e da cultura brasileira. Além disso, havia a expectativa da escola de nos apresentarmos no evento “Show de Talentos” e na formatura dos alunos. Começamos os ensaios ainda inseguros, pois era nossa primeira experiência à frente de uma fanfarra. Com o passar do tempo, aprendendo a lidar com a transferência de conhecimento das aulas teóricas para a prática e com leituras, conseguimos atingir os objetivos. Ao final, conseguimos desenvolver três ritmos: funk, baião e toque de fanfarra.

Palavras-chave: Fanfarra; Pibid Arte; Educação Musical; Ensino Fundamental II.

GEOGRAFIA E DESIGUALDADE ÉTNICO-RACIAL NO BRASIL: OCUPAÇÃO TERRITORIAL E REPRESENTATIVIDADE

Autores/as: João Gabriel Cataneo Carli; Larissa Uceli; Matheus Gusmão; Raynan Sossi Cestarolli; Raul Hentringer dos Santos

Subprojeto: Geografia

O presente trabalho foi realizado pelos bolsistas do Subprojeto PIBID Geografia da Unicamp, na Escola Estadual Victor Meirelles em novembro de 2018, onde atuaram na preparação de algumas atividades da Semana da Consciência Negra promovida pela escola. Essa atuação teve a duração de 100 minutos, contando com a presença de 35 alunos dos três anos do Ensino Médio. Nela, foi abordada a distribuição espacial étnico-racial e a representatividade negra, tendo como objetivo apresentar a abordagem geográfica da questão, mostrando seus reflexos na organização do espaço, perpassado quase que inteiramente por imagens brancas nas áreas mais ricas. Foram utilizados instrumentos dialógicos, optando por uma metodologia ativa, com o intermédio de dados e com o auxílio de mapas interativos - patadata. Discutimos, assim, como as desigualdades raciais se expressam nas estruturas urbanas e na ocupação de espaços de grande interesse político e econômico, revelando evidências e consequências do racismo institucional. A experiência mostrou-se plural e dinâmica, uma vez que a presença de diversas falas e pensamentos expostos em sala incentivou a participação dos alunos, que ao final da atividade solicitaram que ela seguisse em um debate sobre as questões levantadas, o que ocorreu no pátio da escola.

Palavras-chave: Racismo; Distribuição espacial; Mapa interativo; Representatividade.

GINÁSTICA ARTÍSTICA: LEITURA E REESCRITA DAS COMPETIÇÕES NO SOLO

Autores/as: Suéllen de Jesus Silva; Matheus da Costa Pereira;
Matheus Sacoman Ribeiro da Silva; Lucas Zucco Piolli;
Mário Luiz Ferrari Nunes; Elaine Prodócimo

Subprojeto: Educação Física

A partir da proposta da construção de um currículo cultural de Educação Física, no projeto PIBID – Subprojeto Educação Física 2019, na E.E. Jd. Santa Clara, em Campinas-SP, tematizamos a prática corporal Ginástica Artística com o 6º ano do Ensino Fundamental. A escolha do tema se deu após mapeamento das práticas corporais acessadas pelos alunos. Primeiramente, abordamos os diversos aparelhos através de vídeos e alguns movimentos foram identificados, tais como: parada de mão, estrela, giros e mortais. Partimos para a prática desses elementos. Em outra aula identificamos as posições carpada, afastada, estendida e grupada. Notamos que ao realizarmos a prática dessas posições, muitos alunos estavam imitando apresentações do solo e partimos para o estudo dessas. A partir daí, sugerimos a criação de apresentações e, com base no que haviam visto até então, solicitaram que houvesse alunos juízes. Ao analisarmos os resultados, chegamos a conclusão de como é importante definir critérios de julgamento e passamos a estudá-los nas competições oficiais. Em outro momento levamos vídeos dos próprios alunos para compreensão de que são leitores, mas também escritores/reescritores de práticas corporais, os atores principais da peça “Escrita do Movimento”. A partir desses vídeos, definimos critérios para julgamento (tempo, combinação de movimentos, espaço, equilíbrio e finalização) e realizamos uma competição com ginastas, apontadores, juízes e torcida, evitando o daltonismo cultural.

Palavras-chave: Educação Física; Currículo; Ginástica; Práticas Corporais.

INCLUSÃO ATRAVÉS DE PRÁTICAS ARTÍSTICO-PEDAGÓGICAS

Autores/as: Beatriz Leonel Borges

Subprojeto: Arte

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do PIBID Arte Unicamp, a partir da experiência na disciplina de Arte e nas oficinas extracurriculares realizadas no Ensino Fundamental II, na E.E. Prof. José Vilagelin Neto, na região central de Campinas. Teve-se como objetivo fazer uma reflexão sobre as observações dos bolsistas em relação às aulas de Arte e registrar as medidas que a escola toma para promover uma educação inclusiva. As autoras se apoiam na ideia de que as artes são parte do patrimônio cultural da humanidade e são essenciais para ampliar a percepção estética dos alunos, e uma das funções da escola é preservar esse patrimônio e difundi-lo. Para as discussões sobre a escola inclusiva, ressaltam a importância da escola respeitar a diversidade de aspectos sociais e cognitivos que os alunos já trazem em suas histórias de vida e a necessidade de todos os envolvidos na escola terem mudanças atitudinais diante da inclusão. No que diz respeito às medidas tomadas para promover uma educação inclusiva, observaram que a escola e os professores buscam oferecer currículos adaptados e incluir os alunos com deficiência de diferentes maneiras. Observaram também os desafios de se fazer a inclusão nas aulas de Arte, bem como nas demais disciplinas escolares, tanto para os alunos com deficiências terem um contato com a arte, como também para desmistificar para todos os alunos que a arte é algo erudito e distante de seu cotidiano.

Palavras-chave: Arte; Ensino Fundamental II; Educação inclusiva, Interdisciplinaridade.

INTERDISCIPLINARIDADE: A COLABORAÇÃO ENTRE AS ARTES COMO POSSIBILIDADE DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Autores/as: Adriana do Nascimento Araújo Mendes; Edson do Prado Pfützenreuter; Marisa Martins Lambert

Subprojeto: Arte

O objetivo desta comunicação é apresentar o subprojeto PIBID Arte 2018-2019 da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), tecendo considerações a respeito das potencialidades do trabalho realizado com estudantes dos cursos de Licenciatura nas linguagens artísticas de Dança, Música e Artes Visuais. Pretende-se compartilhar reflexões e experiências sobre os entrelaçamentos interdisciplinares que vêm sendo testados junto às escolas parceiras. O projeto proporcionou aos bolsistas oportunidades de participação em experiências metodológicas e ações artístico-pedagógicas, bem como em atividades teóricas e de reflexão, baseando-se em um trabalho de cooperação entre as artes. Estimulou o desenvolvimento de competências como planejar, propor e avaliar atividades educacionais na área de Arte, o que envolveu não somente o conhecimento específico das diferentes linguagens artísticas, mas também a vivência da interdisciplinaridade entre as linguagens, além de todas as questões educacionais relacionadas ao ensino de arte na escola formal. Por meio de propostas que aproximaram o ambiente de formação e de atuação profissional do professor licenciado, promovendo a integração entre educação superior e educação básica, o subprojeto suscitou a articulação entre teoria e prática, tão necessária à formação docente e ao aperfeiçoamento da qualidade das ações acadêmicas nos cursos de formação de professores.

Palavras-chave: Arte, Interdisciplinaridade, Formação de professores.

INVESTIGANDO A CONSTRUÇÃO DE ARGUMENTOS A PARTIR DE UMA ATIVIDADE DIDÁTICA COM A TEMÁTICA FAKE NEWS

Autores/as: Aline Modesto; Júlia Zanini; Marina O. de Faria; Camila Soares Aguiar; Aline Rogere; Marcelo Pereira; Ângela Borgatto; Gildo Giroto Júnior

Subprojeto: Química

O trabalho objetivou apresentar dados de uma intervenção didática desenvolvida por estudantes de Química e Física do PIBID em uma escola de tempo integral cuja temática abordou história da ciência, experimentação e fake news. Teve como foco a elaboração de argumentos por estudantes do ensino médio como possibilidade para a Alfabetização Científica (AC). No trabalho, foram avaliados a percepção dos alunos de ensino médio a respeito das fake news e os argumentos produzidos a partir de uma atividade desenvolvida. Destaca-se a dificuldade de, mesmo trabalhando com temáticas atuais, promover a construção da argumentação em propostas de ensino pontuais, ressaltando-se a ideia de que mais atividades devem ser incorporadas ao cenário escolar de modo a promover uma educação com foco na AC.

Palavras-chave: Alfabetização científica; Fake News; Argumentação científica.

JOGO "BINGO GEOGRÁFICO"

COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O 6º E 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autores/as: Artur Dani;
Lucas Mariano da Silva Moreira Romero Rios

Subprojeto: Geografia

O trabalho consiste na exposição do processo de construção, desenvolvimento e aplicação do jogo “Bingo Geográfico” para turmas de 6º e 7º anos do ensino fundamental. O trabalho aborda desde o processo de formulação e criação da ideia do jogo, até o momento de aplicação e análise dos resultados obtidos. É exposto o processo de confecção do jogo que se baseou em um sistema de Bingo e em perguntas e respostas em torno da localização dos países pelo mundo como forma de contabilizar as pontuações e de incentivar o exercício do conhecimento geográfico. A prática e a construção do jogo aconteceram de forma a pensar na viabilidade de replicação do mesmo em outros ambientes educacionais. A partir da aplicação do jogo em sala de aula, foi possível pensar a prática do jogo como forma de reforço do conhecimento prévio dos alunos e junto a isso como uma experiência no papel de professor, no sentido de se pensar de que modo é possível alterar as dinâmicas de sala de aula de maneira saudável e de modo a fazer com que os alunos, de fato, participem.

Palavras-chave: Geografia; Educação; Jogos.

JOGO DE TABULEIRO: "CENTRO PARA QUE TE QUERO?"

Autores/as: Larissa Serpentine de Souza; Mayra Mac Alpine

Subprojeto: Geografia

Este projeto consiste na pesquisa, análise e desenvolvimento de um jogo de tabuleiro voltado para estudantes de geografia do Ensino Fundamental (anos finais), como forma de apoio ao professor e de revisão aos alunos. O jogo tem por objetivo aproximar os alunos em situação periférica do centro da cidade de Campinas, fazendo com que eles obtenham conhecimento geográfico e cultural da região central da cidade e possam de certa forma se sentir pertencentes a essa realidade que o processo de expulsão da população pobre urbana promove e decerto estimular a visita a pontos artísticos e culturais existentes nesse recorte da cidade. Através do jogo, são discutidos temas acerca da mobilidade urbana, um dos principais agentes de afastamento da população periférica do centro urbano. Ainda nessa questão, propomos diversas dinâmicas dentro do jogo, sugerindo alternativas, evidenciando problemas e apontando vantagens e desvantagens dos transportes. Assim, esse tema é o que baseia toda a dinâmica do jogo, fazendo relação com conteúdos escolares da Geografia.

Palavras-chave: Mobilidade; Centro-Periferia; Tabuleiro; Jogo.

MAPEAMENTO DAS PRÁTICAS CORPORAIS: INSTRUMENTO PARA ELABORAÇÃO DE CURRÍCULO DEMOCRÁTICO

Autores/as: Nathália Batista Vieira; Suéllen de Jesus Silva; Ana Beatriz Felipe; Mário Luiz Ferrari Nunes; Elaine Prodócimo

Subprojeto: Educação Física

Partindo da proposta de um currículo cultural da Educação Física, tematizamos a capoeira em aulas desse componente curricular na E. E. Jd. Santa Clara, na cidade de Campinas-SP. A ideia de um currículo cultural nos propõe a desconstruir padrões e valores impregnados nas práticas corporais e na forma habitual de trabalhar temas e conteúdos em espaços escolares (NEIRA; NUNES, 2009). Nesse sentido, nos propomos a estudar, entender e problematizar os conteúdos nas aulas através de ampliações e aprofundamentos, provocando cada um envolvido a ter momentos de experiência de si. O tema foi escolhido através de um mapeamento de práticas corporais realizado no ambiente escolar e seu entorno, alinhado com as expectativas de aprendizagem e o Plano de Gestão da escola, buscando a estruturação de um currículo democrático que priorize a heterogeneidade dos conhecimentos e a diferença, em que as experiências e saberes das crianças foram o ponto inicial para a escolha da prática.

As aulas de capoeira, nesta perspectiva, tornaram-se um espaço de leitura, análise, vivência e problematização dessa prática corporal. A partir das aulas, notamos que as crianças se sentiram valorizadas por se tratar de uma prática que faz parte do seu contexto sociocultural.

Palavras-chave: Currículo; Mapeamento; Práticas Corporais.

MONTE SEU PAÍS - A CONSCIÊNCIA POLÍTICA DA ESCOLA

Autores/as: Hudson Caike de Andrade Germano;
 Mariana Terra Feres Chirfen; Marília Giammarco Polli;
 Rodrigo Alves dos Santos

Subprojeto: Filosofia

O subprojeto do PIBID interdisciplinar entre Filosofia e Sociologia é desenvolvido no IFCH/Unicamp e conta com alunos e professores dos cursos de Ciências Sociais e Filosofia. Internamente, o grupo divide-se em dois, dos quais um desenvolve seu acompanhamento pedagógico com uma professora de Sociologia, enquanto o outro desenvolve com uma professora de Filosofia. Este trabalho tem como objetivo fomentar uma discussão a partir de atividade desenvolvida pelos bolsistas do grupo da Filosofia. A atividade, realizada com duas turmas de primeiro ano da E.E. Barão Geraldo de Rezende, consistiu em: a) resolução de um questionário sobre posicionamento político e b) desenvolvimento do jogo “monte seu país”, no qual os estudantes, divididos em grupos, deveriam criar seus próprios Estados, respondendo a questões colocadas pelo jogo, tais como “Quem governa o país?” e “Quem escolhe quem governa?”. A discussão fomentada a partir dessas duas atividades, direcionada pelos bolsistas às grandes áreas da Filosofia e da Ciência Política, forneceu importantes dados e reflexões a respeito da consciência política dos estudantes secundaristas, bem como de seus conhecimentos acerca do próprio Brasil. E é essa discussão sobre o desenvolvimento da atividade que este trabalho deseja fomentar.

Palavras-chave: Filosofia política; Estudantes secundaristas; Jogo pedagógico.

MÚSICA E CORPO NO PIBID ARTE UNICAMP

Autores/as: Mariana Talamini

Subprojeto: Arte

Este trabalho parte da experiência de atuação na disciplina Arte realizada na Escola Estadual Professor Hilton Federici, em Campinas/SP, com uma sala de 7º ano, Ensino Fundamental II, no âmbito do projeto PIBID Arte. Através da reflexão de educadores como Dalcroze sobre o ensino de música e a compreensão do corpo como um potente instrumento musical, e de sua busca por referências nas artes do corpo para que a música fosse internalizada de maneira orgânica através de movimentos, nós, bolsistas do Pibid, propusemos atividades, durante todo o segundo semestre de 2019, que abordaram a música e a dança pela percussão corporal. Vivenciou-se com os alunos a assimilação de ritmos por meio do movimento, a exploração e descoberta das possibilidades de som no próprio corpo e a prática criativa com as linguagens. Outra reflexão, desenvolvida pelo educador Kodály, sobre o ensino da música como valorização das culturas do seu país, em seu caso o folclore húngaro, nos instigou a investigar formas de expandir a experiência e o repertório dos alunos para gêneros musicais encontrados no Brasil, valorizando representações culturais mais contextualizadas. Assim, levamos canções variadas, como “Peixinhos do Mar”, “Onça” e canções tradicionais de marujada, do boi, com as quais trabalhamos associadas à percussão corporal. Em conjunto, essas práticas possibilitaram um contato poético e interdisciplinar vinculados à cultura, que aliou o aprender à prática coletiva nas artes.

Palavras-chave: Educação Musical; Percussão Corporal; Dança; Canções tradicionais brasileiras; Ensino Fundamental.

NOVAS POSSIBILIDADES DE ABORDAGENS GEOGRÁFICAS: O USO DO KAHOOT E O ENSINO DE GEOGRAFIA

Autores/as: Matheus Anézio Pereira Gusmão;
Raynan Sossi Cestarolli

Subprojeto: Geografia

A educação integral e em tempo integral têm estado nas bandeiras de diversos movimentos em defesa da educação pública nas últimas décadas. Essas pautas estavam inseridas, inclusive, na Reforma do Ensino Médio, aprovada em 2017, em que os Estados e Municípios brasileiros deveriam, no prazo de cinco anos, ampliar a carga horária anual no Ensino Médio de 800 para 1400 horas. Posto isso, as unidades escolares que estão inseridas no PEI (Programa de Ensino Integral), criado em 2012, têm como uma de suas bases a permanência dos alunos em tempo integral - das 7h30 às 16h30 - em seus estabelecimentos. A Escola Estadual Vitor Meirelles, que acompanhamos, localizada no Bairro São Bernardo, em Campinas, enquadra-se dentro das escolas inseridas no supracitado programa. Nós, enquanto pibidianos, observávamos durante nossas idas à unidade que os alunos, ao fim das aulas, encontravam-se cansados e com dificuldade para se concentrarem nos conteúdos ministrados pelo professor titular da escola. Neste sentido, ao montarmos nossa regência, que ocorreria em uma sexta-feira, nas últimas duas aulas, imaginamos que poderíamos utilizar a plataforma de aprendizado baseada em jogos, Kahoot!, para dar dinâmica à aula e também, de certa forma, revisar, ao fim da regência, o conteúdo ministrado.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; PEI; Kahoot!

O CICLO DAS ROCHAS ATRAVÉS DOS SENTIDOS

Autores/as: Ana Paula Augusto;
Betânia de Lima Ribeiro Almeida Freitas

Subprojeto: Geografia

“O ciclo das rochas através dos sentidos”, uma atividade de aula aqui proposta para ser apresentada, surgiu da iniciativa de duas bolsistas PIBID do subprojeto da Geografia como um modo de aprendizado mais dinâmico sobre o ciclo das rochas, pelo qual os alunos de sexto ano da Escola Estadual Luiz Gonzaga Horta Lisboa teriam um acesso a esse tema de forma mais prática. O foco principal é mostrar a importância de ir além da teoria e usar os outros sentidos dos alunos como uma melhor forma de apreender o conteúdo e explorar mais o que está na natureza a nossa volta e no nosso dia a dia, aproximando o que se aprende na escola do mundo a nossa volta, principalmente do conteúdo de geologia que é, muitas vezes, abstrato para alunos do sexto ano.

Palavras-chave: Geografia; PIBID; Rochas; Sentidos; Aula.

O CINEMA E AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ESCOLA

Autores/as: José Pedro Alonso;
 Maria Lieci Reis de Lima

Subprojeto: Pedagogia

A partir do estudo da lei 13.006/2014 (Brasil), que obriga o uso de recursos cinematográficos com crianças da educação básica, no mínimo duas horas mensais nas escolas, e pela compreensão da importância da construção e manutenção das boas relações entre os pares no ambiente escolar, surgiu o projeto: “Relações interpessoais na escola”, com os alunos do segundo ano do ensino fundamental da E.M.E.F. Ângela Cury Zákia, no subprojeto Pedagogia. O projeto constituiu-se a partir da projeção de curtas metragens que abordaram a temática em questão, dentre eles “Tolerância”, “A história das colheres de cabo grande”, e “Convivência”, cujo principal objetivo foi refletir sobre a afetividade, a ética e estética, pois esses são assuntos importantes e relevantes para indivíduos que se constituem em sociedade em relação com o outro. A partir de uma decisão democrática, as crianças decidiram desenvolver um curta-metragem que retrata aquilo que foi abordado ao longo do projeto. Para isso, subdividiram-se entre produtores, diretores, cinegrafistas, sonoplastas, personagens e figurinistas para produzir o curta-metragem “Amigos”. Dentre outros aportes, foi estudado Wallon (1979), que discorre sobre a personalidade em duas funções básicas. O trabalho com essa faixa etária nos fez refletir acerca da criatividade e autonomia das crianças, bem como seus posicionais sobre o tema. Além de desenvolver as habilidades e potencialidades artísticas que elas possuem.

Palavras-chave: Educação; Cinema; Infância; Relações interpessoais.

O MEDO NA SALA DE AULA: LEITURA DE CONTOS DE TERROR NO CONTEXTO DO PROJETO PIBID LETRAS UNICAMP

Autores/as: Lais Tardio Depintor;
Tainá Santos Oliveira

Subprojeto: Língua Portuguesa

Este trabalho tem por objetivo relatar práticas de leitura realizadas em um projeto didático desenvolvido no âmbito do PIBID Letras Unicamp, em uma escola pública de Campinas (SP), com alunos de 8º e 9º anos. O objetivo geral do projeto foi o incentivo à leitura, ao entendimento e à produção de textos do gênero conto de terror. Nossa base teórica se centrou nos documentos curriculares em vigor quanto ao ensino de língua (BRASIL, 1998; BNCC, 2018; CAMPINAS, 2015), além do trabalho com a formação de leitores (LANGLADE, 2013; JOUVE, 2013; KLEIMAN 2005; ZIBERMAN, 2009) e com os gêneros do discurso, tal como a proposta de trabalho com sequências didáticas (SDs) (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004; BARROS, 2016). No que diz respeito à leitura, a prática de diferentes modos de recepção, assim como diversas concepções do gênero, foram exercitadas em sala. Durante o projeto, foram realizadas intervenções diferentes para a leitura dos textos escolhidos (contos e microcontos de terror), como a leitura audiovisual e outros modos de leitura que podem ser alcançados simplesmente pela disposição do espaço. Pretendeu-se, assim, explorar percepções para além da concepção tradicional de leitura escolar. O projeto buscou inspiração em propostas didáticas elaboradas anteriormente no PIBID Letras da Unicamp. Como produto final, foi organizada uma antologia de contos produzidos pelos alunos.

Palavras-chave: Práticas de leitura; Gêneros do Discurso; Contos de terror.

O TEXTO TEATRAL EM SALA DE AULA - RELATOS DAS EXPERIÊNCIAS NO PIBID LETRAS 2019

Autores/as: Júlia Elisa Marques Martins;
Ana Carolina Geanfrancesco

Subprojeto: Língua Portuguesa

Trabalho desenvolvido durante o primeiro semestre de 2019, com a turma de 9ºB da EMEB André Franco Montoro Governador, na cidade de Valinhos. Partindo do plano de ensino da professora supervisora para a turma em questão, optamos por seguir três principais eixos: argumentação (oral e escrita), literatura e identidade. Para tanto, selecionamos “O Auto da Barca do Inferno”, de Gil Vicente, na qual analisamos a capacidade argumentativa das personagens. Como forma mais prazerosa de introduzir a peça, optamos por exibir o primeiro episódio de “Tudo o que é sólido pode derreter”, intitulado “Auto da Barca do Inferno” e trouxemos algumas informações sobre a obra. Dividimos o texto de acordo com a apresentação de novas personagens na peça, e a cada semana líamos com os alunos nos atentando à capacidade argumentativa das personagens; suas características; convicções e motivações dentro da peça. Sendo assim, após a leitura e primeiro contato com a obra e a fim de desenvolver as habilidades de leitura, concentração e oratória da turma, propusemos um exercício simples de leitura encenada que foi realizado no pátio da escola. Por fim, propusemos uma atividade de escrita criativa de criação de personagens na qual os alunos deveriam obedecer à estrutura de construção do texto teatral, criar personagens e definir suas características (comportamentais e linguísticas), valendo-se das ferramentas discursivas intrínsecas ao texto teatral, já expostas nas aulas anteriores.

Palavras-chave: Texto teatral; Leitura; Escrita; Argumentação.

O USO DA EXPERIMENTAÇÃO CASEIRA PARA ENSINAR E APRENDER EQUILÍBRIO QUÍMICO: REFRIG. E GOMA DE MASCAR

Autores/as: Gian Carlo Guadagnin; Camila Benini;
Francisco Roger Moura; José Ricardo Rosseto;
Maria Inês Petrucci-Rosa

Subprojeto: Química

A utilização de práticas docentes mais próximas dos estudantes e que permita um processo de ensino-aprendizagem mais engajado e concreto tem sido ferramenta amplamente revisitada e praticada no cotidiano escolar. Construir estruturas didáticas que envolvam os estudantes, baseando-se em suas experiências, vivências e saberes formais e não-formais é importante para consolidar a ideia de uma educação transformadora, presente e próxima dos interesses discentes, de forma a construir conhecimento que seja visível no dia a dia para todos os atores. Desenvolver a atividade requereu o envolvimento direto dos estudantes posteriormente a um diálogo com o professor experiente para selecionar conhecimentos próprios da proposta curricular vigente do Estado de São Paulo. Depois das perguntas de sondagem e da determinação de saberes comuns, apresentamos conceitos transversais ao tema Equilíbrio Químico, avaliamos a apreensão dos saberes pelos estudantes com exercícios e introduzimos uma experimentação demonstrativa conhecida dos interessados: a reação entre refrigerante e goma de mascar. Essa experiência cativou os estudantes e possibilitou uma integração entre eles e a discussão sobre aspectos variados com correlação direta aos conceitos. Por fim, um *quiz* foi proposto possibilitando um ambiente amistoso, no qual os alunos puderam responder questões, nos oferecendo a oportunidade de experimentar práticas plurais e diferenciadas no ensino de química.

Palavras-chave: Processo EA; Experimentação; Jogos no Ensino de Química.

OFICINA: RAINHA NZINGA: ENTRE IMAGENS E A HISTÓRIA

Autores/as: Daniel Cordeiro de Lima Conceição;
 Gabriela de Aguiar Gotardi; Mariza de Campos Sampaio Cardoso;
 Pedro Henrique Moreira Mattoso; Sidnei de Oliveira Junior;
 Vinícius Alves dos Santos

Subprojeto: História

Nesta oficina, foi abordada a história de Nzinga Mbande (1583-1663), uma rainha guerreira do Ndongo e do Matamba, localizados na África Central (atual Angola). Sua história de vida, diplomacia e políticas de aliança e resistência marcaram a história do século XVII, despertaram o medo e a curiosidade de soldados e intelectuais europeus, ressoaram na memória da diáspora africana, na cultura afro-brasileira e alçou a rainha Nzinga a símbolo nacional durante e após a Guerra de Independência de Angola (1961-1974). A oficina foi dividida em quatro eixos: contextualização geográfica e histórica dos acontecimentos da África Central no século XVII, produção dos alunos de uma ficha de RPG a partir do conhecimento prévio sobre Nzinga, síntese das representações históricas e iconográficas dos mais diversos atores políticos e sociais e, por fim, um debate sobre a instrumentalização das narrativas sobre Nzinga e seu papel nas guerras coloniais e na venda de escravos no Porto de Luanda. A atividade será realizada com duas turmas de 25 alunos, nos dias 18 e 22 de novembro de 2019 na IV Semana de Consciência Negra da Escola Estadual Vitor Meireles.

Palavras-chave: História da África, Nzinga, Iconografia, Memória, RPG.

PIBID ARTES NO ENSINO MÉDIO E DE JOVENS E ADULTOS

Autores/as: Helen K. S. Marques;
Vivian B. Ribeiro

Subprojeto: Arte

O ensino de Arte na escola enfrenta vários desafios, tais como: os conteúdos abordados, a importância para a formação do indivíduo, a baixa carga horária, etc. Entretanto, esses desafios proporcionaram reflexões acerca de uma aula bem planejada e o quanto isso é necessário. Dessa forma, este trabalho visa expor como o planejamento auxilia os alunos no processo de aprendizagem. Tomamos como base Fusari, que pensa o planejamento não como uma fotocópia de planos anteriores, mas como um processo de reflexão; Nóbrega que parte do ser como um acontecimento que torna-se aprendiz pela prática do corpo; e Strazzacappa que pensa que a partir do movimento corporal nos comunicamos com o mundo. Para obtermos uma melhor preparação das aulas fomos em busca de palestrantes sobre temas específicos, os quais visavam nos instrumentalizar a lidar da melhor maneira com os problemas observados em aula. Após muitas reflexões, propusemos atividades nos inícios das aulas e um Sarau, que buscavam estimular a atenção e disposição dos alunos, para que conseguissem absorver os conteúdos, além de estarem presentes fisicamente nas aulas. Com isso, intentando que os alunos entendessem em si próprios os caminhos para a aprendizagem, partindo de sua prática. Percebemos, então, que as atividades práticas envolviam os alunos, ajudando-os a apreender os conteúdos e a despertar o interesse neles.

Palavras-chave: Planejamento; Ensino; Práticas; Artes.

PIBID: ESCOLA E UNIVERSIDADE PÚBLICAS DE MÃOS DADAS PELA VALORIZAÇÃO DA DIFERENÇA NO CURRÍCULO

Autores/as: Renata Erika Sakaguti; Jaqueline de Meira Bisse;
Mário Luiz Ferrari Nunes; Elaine Prodócimo;
Suéllen de Jesus Silva; Anaelly Linda Maria Rosa

Subprojeto: Educação Física

O presente texto apresenta o processo de articulação dos professores coordenadores, dos estudantes do curso de licenciatura e das supervisoras-docentes das redes de ensino públicas, municipal e estadual, em Campinas, participantes do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) - subprojeto Educação Física da UNICAMP, na organização, execução e avaliação de atividades de ensino que problematizem as significações produzidas sobre as danças, lutas, jogos e seus artefatos no transcorrer da história, tomando como ponto de partida e de chegada o seu potencial para crítica dos processos de normatização, que alijam muitas crianças e culturas do direito à afirmação da diferença. Pensar em reconhecimento implica a possibilidade de compreender modos de ser, agir e pensar que diferem dos padrões comumente valorizados pela escola. Assim, o mapeamento das práticas corporais dos estudantes passa a orientar a escrita do currículo da educação física, potencializado pelo trabalho colaborativo entre o professor supervisor e os estudantes participantes do PIBID, a fim de consolidar ações didáticas que possibilitem a aprendizagem de todos, para desenvolver experiências pedagógicas concretas alinhadas aos pressupostos do direito à educação e às diferenças e para encontrar soluções locais frente aos desafios encontrados nas salas de aula, tendo em vista a constituição de uma sociedade mais igualitária.

Palavras-chave: PIBID; Universidade; Escola; Currículo; Diferença.

POLÍCIA E LADRÃO! POR QUE BRINCAM AS CRIANÇAS?

Autores/as: João Pedro Sanches Pinheiro de Lima;
Milena Corrêa Nesti; Jaqueline de Meira Bisse

Subprojeto: Educação Física

O presente trabalho é um relato da problematização nas aulas realizadas com a turma do 1º ano C da E.E.I Padre Silva durante o 2º semestre do ano de 2019. A partir da observação das práticas corporais e dos relatos das crianças, destacamos a presença das brincadeiras de "pega" e, então, optamos por tematizá-las. O pega-pega de polícia e ladrão foi indicado por um grupo significativo de crianças. Na tentativa de possibilitar ampliação e ressignificação dessa prática, vários estudantes propuseram variações da brincadeira, que iam desde a escolha dos grupos que representariam "polícia" ou "ladrão" até a forma como os ladrões seriam presos e vigiados. Problematizamos, junto às crianças, alguns discursos que as atravessam e atravessam essa prática. Questões como: "Desde quando se brinca de 'polícia e ladrão'?" "Por que se brinca de 'polícia e ladrão'?", "O que é preciso para ser policial?", "Por que alguém é chamado de ladrão?". As respostas das crianças revelaram a diversidade de suas experiências, pois para algumas crianças essa brincadeira existe para diversão, para outras ensina o respeito, para outras ainda ensina fugir da polícia. Essa experiência do PIBID-Educação Física da Unicamp potencializa a escola como protagonista de processos revisionários de suas práticas, afastando a ideia de uma neutralidade tecnicista que tem orientado e conduzido certas políticas públicas educacionais, ocultando diversos fatores sociais, econômicos e culturais presentes na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Escola; Educação física; Currículo; Brincadeiras; Educação pública.

POVO KARIRI-XOCÓ EM DIÁLOGO COM AS CRIANÇAS: SOBRE BRINCAR E REEXISTIR NA ESCOLA

Autores/as: Jaqueline de Meira Bisse;
Sabrina de Figueiredo Ganzella

Subprojeto: Educação Física

O presente trabalho relata a experiência de tematização das brincadeiras em diálogo com a cultura do povo Kariri-Xocó ocorrida com as turmas dos 3º anos da educação básica, nas aulas de educação física da E.E.I. Padre Francisco Silva (Rede Municipal de Campinas-SP), no primeiro semestre de 2019. Esse trabalho foi desenvolvido nessa escola em consonância com os princípios propostos em seu Projeto Político-Pedagógico (PPP), dentre eles: valorização da experiência extraescolar dos estudantes; educação para a cidadania; produção de cultura; ensino pelo diálogo e reflexão; e tematização das questões de classe social, de gênero e étnico-raciais de modo a superarmos as práticas de preconceito, discriminação e exclusão. Para tanto, os participantes do PIBID-Educação Física da Unicamp partiram das seguintes considerações: desde 1960, movimentos sociais minoritários constituídos por ativistas negros, jovens, mulheres, homossexuais, imigrantes, migrantes, indígenas, entre tantos clamam por direitos sociais e lutam contra os cânones dominantes e a tentativa de imposição cultural. Dessas lutas, emergem políticas públicas multilaterais como a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural e a Lei nº 10.639/2003 (Brasil), que obriga a inclusão no currículo escolar do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, e também diversas leis que garantem os direitos dos representantes desses grupos. A partir do diálogo com representantes do povo Kariri-Xocó, as crianças ressignificaram suas próprias brincadeiras.

Palavras-chave: Escola; Currículo; Brincadeiras; Cultura indígena.

PRIMEIRA VEZ MINISTRANDO UMA AULA

Autores/as: Gabriel Souza Amorim

Subprojeto: Geografia

Este resumo trata da regência dada em dupla, na Escola CAIC Professor Zeferino Vaz, no dia 15 de outubro de 2019. Essa experiência foi importantíssima, pelo fato de estar muito alinhada com as nossas intenções no PIBID: ter a oportunidade de viver um pouco do dia a dia de um professor, em especial a ministração das aulas. Além disso, vale ressaltar o esclarecimento que esse tipo de experiência proporciona sobre como será exercer a profissão de professor de fato daqui a alguns anos. A regência proporcionou um contato muito único com os alunos e colocou em prática o plano de aula construído, momento completamente diferente dos demais, tendo em vista as diversas responsabilidades assumidas por mim ao entrar na sala de aula, tanto relacionadas à transmissão do conhecimento quanto ao comportamento dos alunos. Apesar disso, todos se comportaram bem e participaram muito da aula, na qual nos esforçamos bastante para fazermos de uma forma em que os alunos tivessem posição mais ativa possível. Apenas um dos discentes (a sala possui aproximadamente 20) não participou dos exercícios no final da aula, os demais tiraram dúvidas e pareciam estar se esforçando.

Palavras-chave: Experiência; Esclarecimento; Responsabilidade; Gratificante.

PRODUÇÃO ESCRITA DE CONTOS FANTÁSTICOS EM ESCOLA PÚBLICA NO CONTEXTO DE ESCOLA PÚBLICA DE CAMPINAS

Autores/as: Ana Carolina Bofo de Oliveira;
Dhafinny da Silva

Subprojeto: Língua Portuguesa

Este trabalho tem por objetivo relatar práticas de escrita realizadas em um projeto didático em desenvolvimento no âmbito do PIBID Letras Unicamp, em uma escola pública de Campinas (SP), com alunos do 8º e 9º anos. O objetivo geral do projeto é o incentivo à lei

tura, ao entendimento e à produção de texto no gênero conto de terror. Nossa base teórica se centra nos documentos curriculares em vigor quanto ao ensino de língua (BRASIL, 1998; BNCC, 2018; CAMPINAS, 2015) além do trabalho com a formação de leitores (LANGLADE, 2013; KLEIMAN 2005; ZIBERMAN, 2009) e com os gêneros do discurso, tal como a proposta de trabalho com as sequências didáticas (SDs) (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004; BARROS, 2016). Pretende-se, ao incluir narrativas não tão comuns ao cotidiano destas classes, como microcontos ou contos de terror, ampliar o repertório dos alunos a ser mobilizado em oficinas e exercícios de escrita, contínuos no projeto. A partir de intervenções diferentes de leitura para cada texto, os alunos são incentivados a escrever com o intuito de construir o efeito do suspense e do medo em suas narrativas. Em sala, exploraremos aspectos do conto com a intenção de desmistificar a complexidade com que a escrita é encarada pelos alunos. O projeto também buscou inspiração em propostas didáticas elaboradas anteriormente no PIBID Letras da Unicamp, o produto final esperado é uma antologia de contos produzida pelos alunos.

Palavras-chave: PIBID; Prática de leitura e escrita; Contos de terror; Gêneros do discurso.

REFUGIADOS NO BRASIL - UTILIZAÇÃO DE CARDS PARA O ENSINO DE FLUXOS MIGRACIONAIS

Autores/as: Fransciny Costa Alves;
Gabriel Camara Silva

Subprojeto: Geografia

O tema “refugiados” se tornou uma temática de constante debate, dada a relevância dos processos migracionais na atualidade, como a crise dos refugiados na Europa. Pensando-se o contexto atual, foi elaborada uma regência para o 7º ano da Escola Estadual Horta Lisboa, buscando-se contemplar o tema dos refugiados na atualidade, dando enfoque aos processos imigratórios internacionais, priorizando aqueles que utilizam o Brasil como refúgio/destino, teve-se como objetivo apresentar o tema, evidenciando os fluxos migratórios para o território brasileiro, e as relações sócio-espaciais geradas desses movimentos. A aula se deu de forma interativa no qual os alunos ajudaram na construção da mesma, a partir de perguntas já pré-estabelecidas pelos professores e que foram desenvolvidas no decorrer da aula, servindo como um guia para mesma, e depois a realização de uma atividade, que foi estruturada a partir da interação entre os alunos e o material preparado (Cards), o qual apresentava os maiores grupos de refugiados dentro do Brasil, suas características, curiosidades e geografias. Os Cards trabalhados em grupos na aula pelos alunos, proporcionaram uma dinâmica mais ampla entre os alunos e as diferentes populações estudadas.

Palavras-chave: Ensino; Refugiados; Brasil; Cards; Fluxos Migratórios.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID COM O 8ºA NA EMEB FRANCO MONTORO/ VALINHOS-SP

Autores/as: Daíza de Carvalho Lacerda; Bruna Lethicia Zaina Aguiar

Subprojeto: Língua Portuguesa

Projeto desenvolvido com alunos do 8ºA da EMEB Franco Montoro, em Valinhos-SP, alinhado com o planejamento da supervisora. A temática trabalhada no 1º trimestre, “Quem sou eu?”, buscou desenvolver a identidade do aluno no cotidiano através das relações consigo mesmo e com o próximo. No projeto, as habilidades escritas foram abordadas por meio da crônica, e as orais, mediante as exposições dos alunos nas atividades práticas e nas discussões em sala de aula. O projeto foi dividido em eixos temáticos orientadores, dos quais parte não foi trabalhada devido às eventualidades do calendário escolar. Numa das atividades, os alunos escolheram músicas que os representavam e alguns explicaram o motivo da escolha. Muitos que não atuaram em discussões anteriores falaram sobre si através do recurso musical, mostrando a faceta didática e singular que a música possui no âmbito escolar. Também foi trabalhada a construção da crônica: apresentamos suas características, mostrando alguns exemplos para que os alunos utilizassem para orientar sua escrita. Autores como Antonio Prata, Machado de Assis e Armando Nogueira, além de recursos midiáticos (poesia declamada em vídeo, exibição do episódio de série e músicas) foram empregados na didática do projeto, para enriquecer as práticas. Ao final, eles escreveram e avaliaram o trabalho que realizaram. Devido à quantidade de leitura e reescrita que ocorreu nesse processo, esses eixos exigiram maior disciplina de estudo dos alunos e de nós bolsistas.

Palavras-chave: Ensino; Planejamento; Relato; Identidade; Literatura.

RELATO DE EXPERIÊNCIAS: PROJETO DESENVOLVIDO COM O 9º C DA ESCOLA FRANCO MONTORO

Autores/as: Rayssa Honczaryk Cesarini;
Ryan Araújo da Silva

Subprojeto: Língua Portuguesa

Centrados na temática “eu: entre o real e o ideal”, desenvolvemos um projeto na área de Literatura, sob coordenação do professor Marcos Lopes, com a turma do 9º ano C da Escola Municipal Franco Montoro. A partir do eixo temático supracitado e da proposta pedagógica apresentada pela professora Elisa Santos, supervisora do projeto, trabalhamos a construção da identidade do sujeito na adolescência sob a perspectiva da família. Por meio do conto e da crônica, exortamos os alunos à escrita criativa com o objetivo de ampliar o incentivo à leitura e à produção literária. Utilizando-se da leitura coletiva em aula, buscamos explorar elementos linguístico-discursivos - como as reflexões implícitas e os traços estilísticos - e suscitamos análises do enredo, a fim de discutir as relações familiares e a sua importância na construção da identidade do aluno. Ademais, a partir de uma análise comparativa entre os dois gêneros, trabalhamos seus elementos caracterizadores com o objetivo de elucidar as estruturas de ambos para, posteriormente, solicitarmos a escrita de um conto ou de uma crônica. Com esse projeto, pudemos experienciar a rotina docente em sala de aula, dando vazão prática às teorias aprendidas ao longo do curso de Letras. Com isso, pudemos ter contato com as complexidades que envolvem essa profissão, como o cumprimento das demandas da escola, a construção da autoridade docente e as dificuldades de engajar os alunos nas atividades propostas.

Palavras-chave: Família; Identidade; Literatura.

VIDA NA ESCOLA ÂNGELA CURY ZAKIA

Autores/as: Rafael Cabral Machado;
Mariana Pellatieri; Adriana Varani

Subprojeto: Pedagogia

Inspirados pela lei 13.006 (Brasil, 2014), que dispõe sobre a obrigatoriedade das escolas trabalharem com o cinema nacional durante, ao menos, duas horas mensais nas escolas públicas da educação básica, bem como pela necessidade de aprimorar nossa formação no contexto do reconhecimento da infância na escola pela experiência estética, realizamos o projeto “Vida na escola”, com alunos do quinto ano do ensino fundamental da EMEF Ângela Cury Zakia, no subprojeto Pedagogia. O processo se iniciou com a exibição de curtas-metragens: “Por que Heloisa?”, “Presto”, “For the birds”, entre outros que serviram de base para debater temas diversos como: Trabalho em equipe, bullying e inclusão. Durante as discussões, os alunos demonstraram diferentes percepções que foram acentuadas com poucas interferências e perguntas do bolsista e da professora. Na segunda parte do processo, para finalizar o projeto, foi sugerida a produção de um curta-metragem com alguns direcionamentos, deixando as decisões, organização e filmagens para os alunos. O objetivo final da proposta foi o de captar um pouco das experiências vivenciadas por eles no cotidiano escolar. O texto base para este projeto se guiou pelos autores Migliorin e Fresquet (2015) para compreender a lei em questão e pensar o cinema como manifestação artística. Este projeto revelou nos alunos um amadurecimento nas discussões realizadas. Através da proposta pudemos ampliar debates e trazer a conscientização de temas relevantes para convivência escolar.

Palavras-chave: Educação e cinema; Convivência escolar; Cotidiano escolar.

VISITA DA ESCOLA ESTADUAL 31 DE MARÇO AO IFCH E AOS ARQUIVOS DA UNICAMP

Autores/as: Lucas José Rodrigues Fialho Moreira

Subprojeto: História

Balanço da visita realizado no dia 13 de novembro de 2019, que trouxe os alunos dos nonos anos da Escola Estadual 31 de Março à Unicamp e ao IFCH (Instituto de Filosofia e Ciências Humanas), sob a orientação do professor Thiago Magalhães e organizado pelo PIBID - História da Unicamp. A visita foi realizada ao IFCH, ao Arquivo Edgard Leunronth, ao Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência e ao Centro de Documentação Cultural Alexandre Eulalio, em que os alunos tiveram a possibilidade de entrar em contato com os documentos específicos de cada arquivo e suas funções. A visita foi realizada com o objetivo de apresentar esses locais aos alunos e fazê-los refletir sobre a potencialidade do ensino e do estudo de história para a sociedade, procurando trazê-los mais próximos ao ofício do historiador; assim como lhes aproximar da universidade pública, e apresentá-la como uma possibilidade para todos aqueles que quiserem continuar em um ensino superior.

Palavras-chave: Ensino de História; Relação Faculdade-Escola; Arquivo.